

Associação Nacional de Cuidados Paliativos lança alerta

“Tsunami” à vista nos serviços de saúde

Os serviços de saúde não estão preparados para dar resposta aos desafios que resultam do aumento da população idosa e das doenças crónicas. Na Escola Superior de Saúde de Castelo Branco começou a primeira pós-graduação em cuidados paliativos.

O aumento das doenças crónicas e o crescente envelhecimento da população portuguesa nos próximos dez anos representam “um tsunami” para os serviços de saúde. O alerta é lançado pela presidente da Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), Isabel Neto, que na quinta-feira passada apresentou a conferência “Cuidados paliativos, o desafio actual”, durante a sessão de abertura do primeiro curso de pós-graduação em Cuidados Paliativos promovido pela Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Em apenas um século a longevidade dos portugueses aumentou para o dobro. Devido ao aumento da esperança média de vida, as doenças prolongadas estão entre as principais causas de morte em países como Portugal. As doenças vasculares cerebrais são actualmente as que provocam um maior número de mortes, seguidas pelo cancro e doenças do aparelho respiratório.

A partir do ano 2010 a população portuguesa irá diminuir, segundo os

dados apresentados por Isabel Neto, sendo que 25 por cento serão idosos. “Mais idosos a morrer com doenças crónicas e com mais tempo de dependência” é o novo desafio que se coloca aos profissionais de saúde, segundo a presidente da associação. A situação será ainda mais crítica em zonas de maior isolamento, como é o caso do distrito de Castelo Branco. Este cenário “exige respostas diferentes e específicas”. Para a presidente da ANCP “os serviços de saúde continuam a ignorar este tumulto das doenças crónicas, e não se treinam os profissionais”. O factor crítico “não é o número de camas mas sim a formação dos profissionais”. Este é um equívoco que na sua opinião persiste em Portugal. “Falta investimento no capital humano”, considera. A resposta a este desafio “é uma questão de inteligência, visão e eficiência”.

“Antecipar necessidades”

31 profissionais da saúde, provenientes de hospitais e centros de saúde de vários distritos,



Isabel Neto

inscreveram-se neste curso de pós-graduação. “Contribuir para a mudança que todos sabemos que é urgente é a finalidade última deste curso”, referiu a coordenadora, Paula Sapeta, durante a sessão de abertura. “Ao abrir este curso a escola está a cumprir a sua missão que é antecipar as necessidades e dar respostas reais”. E, salientou, o facto de ficar no distrito de Castelo Branco o concelho mais envelhecido do país, Idanha-a-Nova.

O director da escola Dr. Lopes Dias, Carlos Maia, referindo-se ao curso de pós-graduação, salientou: “é destes acontecimentos que tem sido feita a cultura da nossa casa”, mesmo apesar das limitações ao nível das instalações. “As instituições de ensino superior não se podem confinar apenas à formação de base”, adiantou o vice-presidente do IPCB, João Ruivo, referindo que a superior de Saúde “é das escolas que tendo menos recursos tem mais desempenho”.

Nelson Mingacho